SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

BIOMETRIA DE SEMENTES E CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE FRUTOS E PLÂNTULAS DE *Chloroleucon dumosum* (Benth.) G.P.Lewis

Carlos Eduardo dos Santos Silva COIMBRA[1], Mayra Kaylane SILVA[2], Dacio Rocha BRITO[3], Kevin Allan da Silva LOPES[4], João Guilherme Santos de OLIVEIRA[5]; Fabiana Farias de SANTANA[6], Aparecida Maria dos SANTOS[7]

[1]Aluno(a) do Curso de Licenciatura Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, carlos.coimbra.2022@alunos.uneal.edu.br;
[2]Aluno(a) do Curso de Licenciatura Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, mayra.kaylane26@hotmail.com;
[3]Professor(a) orientador(a), departamento de Botânica em Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas, dacio@uneal.edu.br;
[4]Aluno(a) do Curso de Licenciatura Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, kevin.lopes.2024@alunos.uneal.edu.br.;
[5]Aluno(a) do Curso de Licenciatura Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, guilherme.oliveira.2023@alunos.uneal.edu.br;
[6]Aluno(a) do Curso de Licenciatura Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, fabiana.santana.2023@alunos.uneal.edu.br;
[7]Aluno(a) do Curso de Licenciatura Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, aparecida.santos.2023@alunos.uneal.edu.br

E-mail do autor correspondente: carlos.coimbra.2022@alunos.uneal.edu.br

RESUMO – A espécie *Chloroleucon dumosum* (Benth.) G.P.Lewis, popularmente conhecida como arapiraca, é uma planta endêmica do Brasil, pertencente à família Fabaceae (LPWG, 2017). Esta espécie destaca-se por seu elevado potencial ecológico e relevante valor histórico-cultural, sendo responsável por nomear o município de Arapiraca-AL (Cavalcante; Cavalcanti, 2026). Apesar de haver trabalhos que abordem a caracterização morfológica da espécie (Almeida; Souza; Queiroz, 2015; Coimbra; Brito; Oliveira, 2026), há escassez de estudos que analisem os aspectos morfométricos e pós-seminais de suas sementes. Diante disso, este trabalho teve como objetivo determinar os aspectos morfométricos e germinativos de sementes de *C. dumosum*, situados em Arapiraca-AL, bem como avaliar as características botânicas pós-seminais de plântulas e a caracterização morfológica dos frutos, visando contribuir para a

conservação da espécie na região. A pesquisa, realizada entre agosto 2025 e junho de 2026, analisou dois acessos espontâneos (P01, P02) e dois cultivados (P03, P04). Foram analisadas 100 sementes de cada acesso. As sementes foram caracterizadas quanto ao comprimento, largura e espessura. Os dados foram submetidos à análise de variância, pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade, e as sementes agrupadas em oito classes, por meio de uma distribuição de frequência. Para montagem dos testes de germinação, 80 sementes foram dispostas em bandejas, em delineamento experimental inteiramente casualizado, com quatro repetições de 20 sementes por acesso. Após a germinação, as sementes foram transferidas para substrato composto de terra preta, carvão vegetal, esterco animal curtido e matéria orgânica decomposta, e postas em estufa. Calculou-se o índice de germinação (IG), tempo médio de germinação (TMG) e velocidade de germinação das sementes (IVG). Quanto à morfologia, os frutos são legumes polispérmicos, com formato torcido ou espiralado. As sementes, por sua vez, possuem formato elíptico, tegumento duro e textura lisa, com pleurograma completo esbranquiçado em formato de "U" e coloração marrom-clara. Este padrão já foi descrito em outros trabalhos (Almeida; Souza; Queiroz, 2015; Queiroz, 2026). A partir da análise biométrica constatou-se variabilidade morfométrica significativa entre os acessos, especialmente nas dimensões de largura e espessura. Em relação aos índices germinativos, observou-se variação, com os acessos espontâneos (P01 e P02) apresentando melhor desempenho, com destaque para o acesso P02, que registrou os maiores valores de IG (90%), IVG (22,14%) e o menor TMG (3,37 dias). Os acessos cultivados, por outro lado, apresentaram índices inferiores, sendo que o acesso P04 não apresentou germinação. A germinação de *C. dumosum* é classificada como fanerocotiledonar epígea, do tipo unipolar apical, com cotilédones foliáceos pouco reservantes, enquadrando-se na classificação PEF de Miquel (1987). As plântulas desenvolvem raiz axial cilíndrica, hipocótilo e epicótilo verdes e glabros, além de cotilédones de formato oval e protófilos bipinados com foliólulos oblongos. Conclui-se que há variabilidade morfométrica intraespecífica, com os acessos espontâneos apresentando maior vigor germinativo, sugerindo melhor adaptação local. Recomendam-se novos estudos visando analisar o potencial da espécie para práticas de reflorestamento.

Palavras-chave: Morfobiometria. Germinação. Morfologia de plântulas.